

## **Os Desafios do Trabalho Docente pela Voz de Professores com Deficiência**

**Daiane Thomaz**

**58º Defesa:**

29 de Fevereiro de 2016

### **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Andrea Soares Wuo (Membro externo/FURB)

Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold (Membro Interno/UNIVILLE)

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer os desafios encontrados por professores com deficiência, graduados em cursos de licenciaturas da UNIVILLE, no trabalho docente. Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo que teve a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Foram entrevistados 5 professores com deficiência, dos quais 4 possuem deficiência física e um possui cegueira. Os dados obtidos junto aos sujeitos dessa pesquisa foram analisados sobre a perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e Franco (2012). Embasaram teoricamente este estudo os seguintes autores: Beyer (2006), Frigotto (2005), Goffman (2014), Lancilotti (2003), Sawaia (2014), Tardif e Lessard (2013) Valdez (2006), entre outros. Os resultados desta investigação indicaram que os professores enfrentam diversos desafios, os primeiros desafios estão relacionados com experiências de in/exclusão dos professores quando ainda na formação inicial. Dentre eles, destacam-se a falta de acessibilidade para os professores com deficiência física e barreiras atitudinais que também estão presentes na universidade. Sobre a formação inicial, no que se refere à influência da deficiência na aprendizagem desses professores, notou-se que quando a deficiência é física, as limitações não comprometeram as atividades acadêmicas, porém, o processo de aprendizagem da professora que apresenta cegueira ficou comprometido devido ao fato de alguns professores formadores não atuarem de modo a favorecer a inclusão a partir do método de ensino utilizado. Os dados mostram ainda que os professores, quando na universidade, contaram com atitudes colaborativas de seus amigos e que isso foi fundamental para que se sentissem incluídos. Os participantes relatam que no momento da inserção profissional, os estudantes ao depararem-se com um professor com deficiência manifestaram sentimentos de “espanto” e “surpresa”, no entanto atitudes de autonomia dos professores frente à limitação causada pela deficiência como o uso de estratégias de ensino diferenciadas e comentar com naturalidade a deficiência, colaboraram para desmistificar essa condição, além de determinadas atitudes auxiliarem na mudança de conceitos como de incapaz para capaz, possibilitando assim aos professores o direito de escolher o lugar que desejam ocupar socialmente. Identificou-se, também, que atitudes de preconceito e despreparo profissional, resultantes da falta de informação, estão presentes no processo de inserção profissional dos professores. Esta pesquisa revela o quanto atitudes colaborativas, de todos os agentes escolares, foram fundamentais para que os professores se sentissem de fato incluídos em seus locais de trabalho. Em síntese constatou-se o quanto a presença desses professores ressignificou o conceito social atribuído à pessoa com deficiência nos locais de trabalho, contribuindo assim para um novo olhar junto às pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** trabalho docente, inclusão, inserção profissional, professores com deficiência.